

1

Habitantes de Angola, e de Benguela, naturaes, ou domiciliados; escutai a voz de hum Compatriota, que vos ama, e dezeja a vossa felicidade. Nesta memoravel Epoca, em que a Grande Nação, de que somos parte, se occupa assiduamente em melhorar o Governo, arrancando pela Raiz os abusos, que o lapso do tempo havia introduzido, não podereis olhar com indiferença a materia que faz o Objecto do presente discurso; materia digna de pena mais bem aparada, do que a minha, e que merece a vossa attenção pela sua importancia.

Desde 1547, em que Paulo Dias de Navaes, lançando os primeiros fundamentos da vossa Capital, estabeleceu a primeira Colonia Portugueza nessa Costa, tendes jazido debaixo da mais intoleravel fórma de Governo, tendes sido entregues sem soccorro á torpe avidez de vossos Governadores. Não ha genero de insulto, que não tenhaes sofrido; não ha genero de concussão, que não tenhaes experimentado da parte desses Tirannos, que a Metropole vos enviava para reger-vos com vara de ferro, revestindo-os de Poderes illimitados; Poderes, de que usavão, ou abusavão sem a menor responsabilidade. A distancia, em que se achava o Imperante, e os Tribunaes de recurso davão azo ás violencias dos Funcionarios Publicos. Debaixo de hum tal Regimen, o vosso Paiz, susceptivel de hum Commercio florecente, devia necessariamente permanecer na mizeria, e despovoação, em que se acha.

A vinda de Sua Magestade ao Brazil, este acontecimento, que marcará huma Epoca notavel da nossa Historia, despertou em vossos peitos lisongeiros esperanças de hum melhor futuro. Respirasteis; e se os grilhões, que vos opprimião, senão se espedaçarão, ao menos o seu pezo se aligeirou. Vossas supplicas, e queixumes não tiverão de percorrer tão vastos mares, primeiro que chegassem aos ouvidos de Aquelle, que os podia remediar e deferir. A visinhança em que se achava collocado o Throno já *por si mesma* era hum freio aos Despotismos de vossos Bachás. O Anno de 1821, em que o Brazil vio regressar para a Europa o seu Libertador, o Augusto Rei, o Senhor D. João Sexto, foi igualmente para vós huma Epoca de lágrimas, e saudades. Traslá-

*

B
cat 9

dado o Throno para a antiga Capital, não tivesteis, como o Brazil, a fortuna de ficar entregues á Regencia do Principe Real, para que a vossa dôr fosse menos pungente. Ficasteis mergulhados de chofre nas antigas calamidades. Difficultosos, e demorados os recursos, estendeo-se de novo, e com mais pezo o Despotismo Governatorio. Não exporei as violencias, que sofresteis, quando acudindo á voz da Razão, e da Liberdade, quizesteis jurar vossa adhesão á Santa Causa da Constituição Regeneradora. Não pintarei os ultimos arrancos do Despotismo espirante, vós fosteis testemunhas, e victimas dos seus deliriós. A razão triunfou. Jurastes as Bases da Constituição, e no memoravel dia 8 de Dezembro esmagasteis a prepotencia de vossos oppressores. Hum Governo Provisorio, e Popular substitue o tremendo Capitão General; mas nem com isso vos julgueis a salvo das violencias, de que vós lastimaveis. Amados Concidadãos, não vos deixéis illudir por lisongeiras esperanças. As Authoridades tendem ao Despotismo. Embora se organize huma Sabia Constituição, embora emponha a Lei aos Empragados publicos a mais restricta responsabilidade, embora se substitua aos Capitães Generaes os Governos Provisorios, e Populares, talvez que em lugar de hum oppressor tereis tantos, quantos forem os Membros de taes Juntas. Os Decemviros não forão menos fataes á Roma, do que os Reis, e Consules. Os meios de tornar effectiva a responsabilidade serão sempre difficeis, dispendiosos, e tardios, principalmente quando se houverem de procurar na remotissima Capital do Reino de Portugal. Qual será pois o meio de pôr-vos a salvo do abuso do poder dos Funcionarios Publicos? He aqui que de novo imploro a vossa attenção. Combinai vossas circumstancias peculiares, lançai hum golpe de vista sobre a politica relativa de Portugal, e Brazil, e logo a primeira verdade que descobrireis he, que sendo a vossa População tal; que possais aspirar a mais alta categoria, deveis contentar-vos com a de Provincia, e só vos resta a escolha de depender immediatamente do Reino de Portugal, ou do Brazil. Se nesta escolha vós decidirdes com acerto, tereis achado o meio unico, e seguro de livrar-nos dos abusos do poder.

Examinai, e depois decidireis, Portugal menos extenso, e rico; porém mais povoado, e instruido que o Brazil, encobre, debaixo de especiosas promessas de igualdade de direitos, e da mais perfeita fraternidade, as sinistras intenções de reduzir o Brazil ao antigo odioso Systema Colonial. Portugal, lastimando-se da franqueza, com que se abrirão os Portos aos Estrangeiros, enumerando no seu Manifesto ás Nações da Europa essa liberdade do Commercio Brasi-

liense entre as causas da sua miseria, e decadencia, tenta reduzir tudo ao antigo estado vantajoso unicamente á Metropole. Com o pretexto de libertar o Brazil da arbitrariedade de seus Capitães Generaes, substitue-lhes Governos destituídos de nexo, Governos, em que tres Authoridades independentes entre si, produzirão a desunião, e anarquia debaixo das apparencias de ordem, porque tudo ficará entregue ao Despotismo Militar dos Governadores das Armas, apoiados pelos destacamentos das Tropas Europeas, que se tem enviado ás differentes Provincias contra a opinião geral dos Deputados Brasilienses. Medida odiosa, cujos resultados tem sido o apparatus da guerra civil em Pernambuco, e que já teria inundado de sangue a Capital deste Reino, se a Incomparavel Prudencia, e nunca assás louvada humanidade do Principe Real, não tivesse sustido os briosos Fluminenses, que soffrerão com indignação, que mil e tantos homens quizessem dar leis ao Brazil, e ao seu Regente. Com intento de recolonizar, ou antes escravizar o Brazil, pertendeu Portugal privallo da Benefica Presença do Principe Real, porque perdido de todo com a Sua Ausencia o centro commum da união das Provincias Brasilienses, se enfraquecerião pela sua desunião e desmembramento. Não escaparão porém estas considerações aos prespicazes Brasileiros, e contraminando o desastroso plano de sua projectada ruina, adoptarão a unica medida, que os pode salvar da escravidão Colonial e da Anarquia. No faustissimo dia 9 de Janeiro rogarão ao Principe Real que suspendesse a execução do Decreto de 29 de Setembro, que ordenava o abandono do Brazil. As supplicas do Rio de Janeiro, Minas Geraes, Rio Grande, e S. Paulo, forão escutadas, como era de esperar. Pernambuco, Bahia, e todas as outras Provincias, logo que te-nhão conhecimento deste acertadissimo passo, abraçarão igualmente a unica taboa de sua salvação. Se pois com o Brazil, rico, vasto, e poderoso Portugal se tem havido assim, esperaremos nós ser tratados com a igualdade, que se recusa ao Brazil. Achareis solidas vantagens em huma fórma de Governo, que só foi ideado como meio seguro de escravizar o Brazil. Podereis resistir ao Despotismo Militar dos Governadores d'Armas apoiados pelas Divisões, que se vos enviarem contra vossa vontade, contra as reclamações de vossos Deputados. Favorecerá Portugal o vosso Commercio, quando suas vistas são abater o do Brazil, para medrar com o Monopolio. E não fica evidente que se quizerdes livrar-vos do Despotismo e violencias, que ha seculos vos opprimem, se quizerdes gozar das vantagens solidas, e verdadeiras de huma Sabia Constituição, deveis unir-vos ao Brazil. Tudo ó amados

Concidadãos, tudo me parece convidar-vos a preferir o Brazil a Portugal. O Brazil que já foi, como vós, Colonia, ha-de mais sinceramente abraçar-vos como irmãos, do que Portugal, que até agora vos olhou sempre como vós escravos. O principal Ramo de vosso actual Commercio só tem consumo no Brazil, e de quem podereis esperar mais vantagens, do Brazil que necessita de braços para a sua Lavoura, e Fabricas, ou de Portugal que os não quer empregar.

Considerai vossa posição geografica; vossa visinhança com o Brazil me parece hum Titulo, e fortissimo para a preferencia, que vos inculco. A experiencia de treze annos já vos fez conhecer quanto he mais facil recorrer ao Rio de Janeiro, do que a Lisboa. Se a Provincia Sis-Platina julgou de tanto pezo a facilidade de achar mais proximos recursos no Rio de Janeiro do que em Madrid, que voluntariamente se quiz unir ao Brazil, e fazer parte integrante deste Imperio. Se a esta ponderosa consideração cederão as prevenções nacionaes. Com quanto mais razão não deve hum tal motivo decidir-vos a preferir o Brazil a Portugal.

Não imagineis com tudo que vos aconselhe que desateis o laço de amor, e fidelidade, que vos une a El-Rei e á Nação. A Nação he huma indivizivel. O Brazil debaixo da Regencia de Sua Alteza Real, dezejando unicamente, que se estabeleça huma fórma de Governo para as Provincias, mais bem combinado que o prescrito no Decreto de 29 de Setembro de 1821, pugnando pela perfeita igualdade de Direitos, protesta Sua firme União com os Reinos de Portugal, e Algarves, e vós preferindo para as Relações immediatas do vosso governo, o Brazil a Portugal, não rompeis a união, que vos liga a toda a Nação. O meu intento pois he convencervos de que por hum acto deliberativo espontaneo, e formalmente enunciado, manifesteis a El-Rei, ás Cortes, e a Sua Alteza Real que os mesmos motivos, que determinarão as Provincias do Brazil, a não convir na execução dos Decretos de 29 de Setembro de 1821, vos moverão igualmente a protestar contra elles. Que quereis depender immediatamente da Regencia de Sua Alteza Real ser governados como o forem os outros Provincias maritimos do Brazil. Que quereis concorrer com vossos Representantes nas Cortes Geraes da Nação Portugueza, de que sois, e sereis sempre parte, para discutir, e defender os Direitos Geraes da mesma Nação, e collaborar na Constituição, cujas Bases terdes jurado, e a cujo systema sinceramente estais unidos; mas que igualmente quereis concorrer com vossos procuradores geraes para a Deputação Brazilica, mandada Crear por Decreto de Sua Al-

teza Real de 16 de Fevereiro de 1822, onde se discutão, e fação tomar as medidas urgentes, e necessarias, que não podem, nem devem esperar decisões longiquas, e demoradas. Que admitidos a fazer parte do Reino do Brazil quereis gozar da mesma franqueza de Commercio, porque só esta liberdade poderá dar ás vossas producções o seu maior valor, e animar a vossa industria mercantil, e agricola. A Soberania rezide no povo, logo em vós tambem rezide huma porção dessa Soberania, e deste principio inquestionavel se deduz que vos compete o direito de escolher e adoptar aquellas medidas que vos parecerem mais convenientes para o aperfeiçoamento do vosso governo, e para a vossa felicidade. Para que vossa resolução, em negocio de tanta monta, tenha o cunho da madureza: reuni na Capital os vossos Eleitores Paroquiaes, e em Junta deliberativa tomai assento ácerca da reunião dessa Provincia ao Reino do Brazil com immediata responsabilidade, e obediencia ao Principe Real, offerecendo vos a concorrer com os Tributos, Direitos, e Impostos, com que concorrerem as demais Provincias Maritimas do Brazil, e a remetter as vossas sobras para o Thesoureiro Geral do Brazil, com tanto que se vos communicarem as mesmas franquezas, e liberdades, de que ellas gozão e gozarem para o futuro. E hum auto authentico desse assento, firmado pelas assignaturas dos Eleitores, Membros do Governo, e de todas as Pessoas das differentes Classes, e Corporações, seja apresentado a Sua Alteza Real por aquelle Deputado, que para isso mais apto vos parecer. Enviai iguaes autos a El-Rei e ás Cortes. E certamente nem El-Rei nem as Cortes emprovarão a vossa deliberação, nem Sua Alteza Real deixará de acolher vos debaixo da Sua immediata Protecção, e de vos admittir á reunião que vos aconselha per zelo de vossa felicidade

Hum Compatriota que vos ama.

